

## OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INOVAÇÃO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

BÁRBARA DE OLIVEIRA CARDOSO<sup>1</sup>; BÁRBARA GEOVANA MELLO HEPP<sup>2</sup>;  
TAINARA ZUGE<sup>3</sup>; CLÁUDIO BECKER<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [babi.o.cardoso@hotmail.com](mailto:babi.o.cardoso@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hepp.geovana@gmail.com](mailto:hepp.geovana@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thayzuke16@gmail.com](mailto:thayzuke16@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claudio.becker@ufpel.edu.br](mailto:claudio.becker@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Atingir o desenvolvimento sustentável em um mundo marcado por profundas desigualdades e desafios complexos é uma das maiores urgências da contemporaneidade. Bilhões de pessoas persistem em condições de pobreza, desprovidas do acesso a uma vida digna, enquanto as disparidades de oportunidades, riqueza e poder se acentuam globalmente, agravadas por discriminações interseccionais que afetam gênero, raça, etnia, orientação sexual, deficiência, territorialidade e religião. A essa complexa equação soma-se a preocupação crescente com o desemprego, notadamente entre os jovens, que exacerba a vulnerabilidade social e econômica em diversas regiões. Inovação social é crucial para enfrentar desafios sociais e promover o desenvolvimento sustentável em vários cenários. No Brasil, sua gestão em organizações oferece tanto desafios quanto perspectivas promissoras, dada a complexidade socioeconômica do país (SIQUEIRA *et al.*, 2014).

Tradicionalmente associada a avanços tecnológicos e econômicos, a inovação tem expandido seu escopo para abarcar soluções criativas e colaborativas para problemas sociais e ambientais. A inovação social foca na criação de soluções eficazes para problemas sociais, visando maior sustentabilidade e inclusão. No Brasil, tais iniciativas têm sido aplicadas com êxito em setores como turismo, educação e agricultura, demonstrando notável capacidade de transformar realidades locais e aprimorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas (QUANDT *et al.*, 2017; BITTENCOURT *et al.*, 2017; FUTEMMA *et al.*, 2020). Ela se distingue por sua intencionalidade em produzir valor social e por sua natureza frequentemente participativa e *bottom-up*, envolvendo a comunidade local e diversos atores para co-criar soluções que se ajustem às especificidades de cada território.

A relação entre inovação social e desenvolvimento territorial sustentável é intrínseca. A inovação social pode atuar como um catalisador para mobilizar recursos endógenos, fortalecer o capital social e construir capacidades locais, elementos cruciais para um desenvolvimento que seja genuinamente territorial. Ela permite que comunidades e regiões desenvolvam respostas adaptadas aos seus próprios desafios, sejam eles relacionados à segurança alimentar, acesso à educação, saúde, saneamento, ou à promoção de economias mais justas e resilientes (OLIVEIRA, 2023).

Contudo, a gestão e a implementação da inovação social nos territórios enfrentam desafios significativos. A resistência a mudanças, a escassez de recursos adequados, a dificuldade em escalar iniciativas e a fragmentação de esforços são obstáculos comuns. Além disso, a coordenação entre diferentes

níveis de governo, a sociedade civil e o setor privado é frequentemente complexa, exigindo modelos de governança adaptativos e inclusivos.

Diante desse panorama, o presente trabalho se propõe a analisar os desafios e oportunidades da inovação social para o desenvolvimento territorial sustentável. Serão explorados os mecanismos pelos quais a inovação social pode promover a resiliência e a equidade nos territórios, ao mesmo tempo em que se discutem as barreiras estruturais e contextuais que podem limitar seu potencial. O objetivo é contribuir para uma compreensão mais aprofundada de como a inovação social, quando integrada a uma abordagem territorial estratégica e participativa, pode ser um vetor para a construção de futuros mais justos, inclusivos e sustentáveis.

## 2. METODOLOGIA

Este artigo emprega uma revisão sistemática da literatura para investigar os desafios e oportunidades da gestão da inovação social no Brasil. Tal abordagem permite a identificação, análise e síntese de estudos relevantes, delineando o conhecimento atual sobre o tema (CRESWELL, 2014). O objetivo dessa abordagem foi identificar, analisar e sintetizar estudos relevantes para delinear o conhecimento atual sobre o tema, com foco no mapeamento de práticas, barreiras e oportunidades emergentes no contexto brasileiro.

A coleta de informações envolveu a análise de artigos acadêmicos, estudos de caso e relatórios abrangendo a inovação social em diversos setores, como turismo, agricultura, energia e empreendedorismo social. A análise buscou padrões e temas recorrentes e a teoria da inovação aberta foi utilizada como um dos pilares para essa análise (QUANDT *et al.*, 2017; JOSGRILBERG *et al.*, 2023; SIQUEIRA *et al.*, 2014).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção aprofunda esses aspectos, desvendando as complexidades inerentes à promoção de soluções inovadoras em contextos territoriais, ao mesmo tempo em que destaca o potencial transformador dessas iniciativas.

A inovação social, apesar de seu potencial, enfrenta desafios consideráveis no desenvolvimento territorial sustentável. A fragmentação institucional e a falta de coordenação entre os níveis de governança dificultam a implementação de políticas inclusivas e transformadoras, diluindo o impacto de iniciativas que demandam abordagens multissetoriais e multiníveis. Porém, outros estudos mostram que tem se mostrado vital em diversas esferas do Brasil. No Sul, em áreas vulneráveis, práticas educativas e de empreendedorismo social impulsionam o empoderamento feminino e novas formas de trabalho, evidenciando a adaptabilidade das soluções locais (BITTENCOURT *et al.*, 2017). Grandes empresas brasileiras, por sua vez, enfrentam a complexidade da inovação aberta, exigindo novos modelos de governança e comunicação para gerenciar incertezas sociais e tecnológicas (JOSGRILBERG *et al.*, 2023).

Na Amazônia, pequenos agricultores superam deficiências estruturais e acessam mercados por meio de colaborações e sistemas agroflorestais, como na produção de óleo de palma, exemplificando o potencial da inovação social para o desenvolvimento rural sustentável (FUTEMMA *et al.*, 2020). Essa dinâmica é reforçada pelos ecossistemas de inovação brasileiros, que, ao promoverem a interação com *stakeholders*, fomentam o empreendedorismo social e a

sustentabilidade, servindo de modelo para outras organizações (SIQUEIRA *et al.*, 2014). O microfinanciamento em comunidades brasileiras de baixa renda é vital, pois fortalece as relações entre complementadores, fornecedores e clientes. Essa interação é essencial para impulsionar o desenvolvimento econômico e sustentar o empreendedorismo social (SIQUEIRA *et al.*, 2014).

Contudo, apesar da liderança brasileira em inovação tecnológica, como nos biocombustíveis e na soja, o país ainda lida com graves incertezas sociais geradas por esses avanços, indicando que a inovação tecnológica pode resolver questões comerciais, mas também criar novos desafios sociais (HALL *et al.*, 2011). Outro grande obstáculo é a resistência a mudanças e a perpetuação de lógicas tradicionais nas comunidades e instituições.

Apesar desses desafios, a inovação social oferece vastas oportunidades. Sua capacidade de mobilizar e fortalecer o capital social e territorial é notável. Ao promover novas relações e colaborações (SILVA *et al.*, 2025, p. 5), ela fortalece redes, compartilha conhecimentos e constrói confiança, aumentando a resiliência do território.

Outra oportunidade é a habilidade da inovação social em gerar soluções multissetoriais e integradas para problemas complexos, como segurança alimentar e saúde. Sua natureza colaborativa e sistêmica favorece a articulação de saberes e recursos para soluções que atuem em diversas dimensões do desenvolvimento (WORLD REPORT CITIES, 2022). Contribui também para a valorização e ressignificação dos ativos territoriais, como conhecimento tradicional e cultura local, gerando valor econômico e social, fortalecendo a identidade territorial e promovendo a conservação. Pode impulsionar cadeias de valor locais mais inclusivas e sustentáveis.

Em síntese, a inovação social é estratégica para o desenvolvimento territorial sustentável. Embora os desafios exijam abordagens cuidadosas, as oportunidades para construir territórios mais resilientes, equitativos e autônomos são imensas.

#### 4. CONCLUSÕES

A inovação social é fundamental para o desenvolvimento territorial sustentável, mas enfrenta obstáculos como fragmentação governamental, resistência a mudanças, escassez de recursos e dificuldade de escala. No entanto, ela oferece grandes oportunidades: fortalece o capital social, promove o empoderamento local, gera soluções multissetoriais e valoriza os ativos territoriais. Para a efetividade da inovação social, é crucial superar desafios estruturais com governança colaborativa e investimento adaptado, garantindo um desenvolvimento territorial equitativo, resiliente e sustentável.

O microfinanciamento e as parcerias colaborativas são cruciais para impulsionar soluções inovadoras. Ao fomentar relações interativas, essas abordagens permitem atender às necessidades de comunidades de baixa renda e superar os desafios impostos pela complexa realidade socioeconômica brasileira, demonstrando sua relevância para o desenvolvimento.

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço ao programa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Bruno Anicet; FIGUEIRÓ, Paola Schmitt; SCHUTEL, Soraia. O impacto da inovação social: benefícios e oportunidades dos negócios sociais brasileiros. **Revista Espacios**, v. 38, 2017.

BOGERS, Marcel; BURCHARTH, Ana; CHESBROUGH, Henry. Open Innovation in Brazil: Exploring Opportunities and Challenges. **International Journal of Professional Business Review**, v. 6, n. 1, p. e213, 6 jan. 2021. Acesso em: 12 de jan. 2025. Disponível em <http://dx.doi.org/10.26668/businessreview/2021.v6i1.213>.

CRESWELL, J. **Desenho de pesquisa**: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

FUTEMMA, C.; DE CASTRO, F.; BRONDÍZIO, E. **Agricultores e inovações sociais no desenvolvimento rural**: arranjos colaborativos na Amazônia oriental brasileira. *Política de Uso do Solo*, v. 99, pág. 104999, 2020. Acesso em: 12 de jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104999>.

JOSGRILBERG, F.; HASHIBA, L.; MELLO, R. Desafios e práticas emergentes de inovação aberta no Brasil. **International Journal of Professional Business Review**, 2023. Acesso em: 12 de jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.26668/businessreview/2023.v8i7.467>.

SILVA, Humberto Denys De Almeida *et al.* Desafios e oportunidades da gestão de inovação social nas organizações no Brasil. **Revista Foco**, v. 18, n. 2, p. e7786, 17 fev. 2025.

SIQUEIRA, A.; MONZONI, M.; MARIANO, S.; MORAIS, J.; BRANCO, P.; COELHO, A. **Ecossistemas de inovação no Brasil: promovendo o empreendedorismo social e a sustentabilidade**. p. 127-142, 2014. Acesso em: 12 de jan. 2025. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-94-007-7896-2\\_8](https://doi.org/10.1007/978-94-007-7896-2_8).

OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos de. **Inovações Sociais e Sustentabilidade**. Santa Maria, RS: UFSM, 2024. Acesso em: 12 de jan. 2025. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/31711>

QUANDT, C.; FERRARESI, A.; KUDLAWICZ, C.; MARTINS, J.; MACHADO, A. Práticas de inovação social na indústria do turismo regional: estudo de caso de uma cooperativa no Brasil. **Revista Empreendimento Social**, v. 13, pág. 78-94, 2017. Acesso em: 12 de jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/SEJ-12-2015-0038>.

HALL, J.; MATOS, S.; SILVESTRE, B.; MARTIN, M. Gerenciando incertezas tecnológicas e sociais da inovação: a evolução da energia e da agricultura brasileiras. **Previsão Tecnológica e Mudança Social**, v. 78, p. 1147-1157, 2011. Acesso em: 12 de jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.TECHFORE.2011.02.005>.